**0 QUE FAZER QUANDO MINHAS AÇÕES CAEM**

**Pessoal, o que é que devemos fazer quando estamos começando a investir, ou mesmo já invistamos há algum tempo, e vemos que o nosso rico dinheirinho vem diminuindo aos poucos em nossa conta na corretora. Nos últimos dias, dez ou quinze dias, a bolsa, nossa prezada Bolsa de Valores, ou Bovespa, ou B3, andou dando muitas preocupações a significativo número de investidores, principalmente os que entraram há pouco tempo na renda variável e que, novatos que são nesse campo, ainda não estão sabendo como lidar com as turbulências do mercado. Isso não quer dizer que investidores já mais vividos não passem por esses mesmos tipos de situações. Passam sim.**

**A quem tem nos procurado pedindo orientações, sejam iniciantes ou já com algum tempo como investidores, o nosso conselho é ter muita calma, porque situações assim são inerentes ao contexto da renda variável e ao mercado de capitais como um todo, elas vão e vem, alternando ciclos de baixa com outros de alta e outros de calmaria. A nós, investidores, cabe aprendermos a conviver com essas variações, mantendo sempre a calma, mesmo que a situação se torne mais difícil, pois o pior que nos pode acontecer, aqui no mercado financeiro, é entrarmos em pânico e aderirmos ao efeito manada, que costuma estar presente em situações de crise, as quais, felizmente, só acontecem muito espaçadamente.**

**O efeito manada se caracteriza pela repentina aversão ao risco que toma conta de grande número de investidores que, em situação de grave crise, vendo a cotação das ações despencando, se apressam em vender seus ativos, geralmente assumindo consideráveis prejuízos, com medo de perder mais ainda. Muitos desses investidores não se recuperam do trauma e chegam a abandonar a renda variável e até a bolsa de valores.**

**Por outro lado, quando a bolsa está num viés de alta é uma beleza, uma chuva de mensagens que recebemos, todas enaltecendo nosso trabalho, contando os bons resultados que estão sendo conseguidos e as boas perspectivas para os próximos dias. Sabemos que há muita gente que começa a investir seguindo nossas orientações, geralmente com uma carteira proveniente de uma análise e montagem que fazemos, o que considero ser uma grande vantagem porque a pessoa já inicia seu trabalho com uma carteira pronta, com ativos submetidos aos nossos critérios e por eles aprovados, e isso é muito positivo.**

**Só que quando acontece uma situação de baixa da B3 vocês nos mandam mensagens pedindo socorro e, em alguns casos, descrevendo um cenário bem ruim e questionando: --Será que eu comprei na hora errada? Será que meus ativos não são os melhores? Será que não estou trabalhando da forma correta?**

**Esses tipos de questionamentos são absolutamente normais, em situações adversas. E estamos aqui para ajudá-los. As dificuldades que vocês têm são, reiteramos, porque ainda lhes falta o conhecimento necessário a administrar momentos mais difíceis, e isso é normal no mercado, faz parte do contexto, cabendo a nós, enquanto orientadores financeiros, fornecer-lhes mais recursos, mais conhecimentos, para que vocês entendam o que está se passando e saibam como agir em situações semelhantes.**

**Meu objetivo, aqui e agora, é fazer vocês ficarem em paz, tranquilos, e para isso tenho que lhes proporcionar meios de navegar tanto em águas turbulentas quanto em calmaria, tanto na paz quanto na guerra. Mas, é claro que é ruim quando através do aplicativo vemos que o nosso dinheiro hoje está menor do que estava no dia anterior. Entretanto, é importante que vocês saibam que essas movimentações de curto prazo não nos mostram o que acontece na realidade, pois o que conta mesmo para nós é o longo prazo.**

**Se uma ação sobe dez por cento em sua cotação no curto prazo, ou se ela cai de cotação outros tantos por cento, também no curto prazo, não há como dizer que é uma ação boa ou ruim. Porque no curto prazo do mercado financeiro acontecem muitas trovoadas e poucas chuvas, ou seja, muito barulho para pouco resultado, nossa ênfase tem que ser o longo prazo, um espaço de tempo que nos possibilite que a ação seja analisada e aferida nos nossos já estabelecidos parâmetros, que nos proporcionam uma indispensável segurança em nossos negócios.**

**Vamos fazer um parêntese para lhes dizer que estamos preparando a edição de um novo livro, uma sequência do Bolsa de Valores Para Iniciantes, que já estamos chamando de Bolsa Dois. Este novo trabalho trará assuntos mais avançados dos temas que nos interessam, vistos sob uma ótica voltada para investimentos e investidores, com muito conteúdo, tratado de forma didática e assimilável por todos. Aguardem.**

**Entretanto, não vamos esperar pelo lançamento do Bolsa Dois para responder à pergunta por que uma ação cai? E por que um fundo imobiliário cai? E o que faremos quando isso nos acontecer? Temos em primeiro lugar que distinguir se é uma queda generalizada ou se atinge apenas umas poucas ações. Se a China anunciar que está suspendendo a compra de carne brasileira, em razão de problema sanitário, certamente os papéis dos nossos frigoríficos irão ter suas cotações em queda. Neste caso a queda é a de um setor. Outros dois principais motivos podem derrubar as cotações de forma geral: econômicos e políticos.**

**Se há uma expectativa de que um índice econômico a ser divulgado venha com uma alta expressiva e isso não acontecer, podemos esperar uma reação negativa do mercado, geralmente acompanhada de uma queda generalizada nas cotações dos papeis da Bovespa. O mesmo acontece quando uma autoridade do governo, às vezes o próprio Presidente da República, anuncia medidas negativas, pode esperar, vem queda da Bolsa. Outros motivos também são capazes de abalar o sensível humor do mercado, como uma epidemia, um problema político, como o impedimento de um governante, uma briga entre países oponentes etc.**

**A sensibilidade do mercado também funciona para as boas notícias, que têm o condão de fazerem subir as cotações dos papeis, menos intensamente que nas quedas, mas fazem. Lembro-me de um comentarista econômico da TV, que costumava dizer que não havia nada mais covarde que o capital especulativo, pois ao menor sinal de crise financeira ele é o primeiro a fugir da raia, em busca de locais menos tumultuados ou da tranquilidade do dólar.**

**Na maior parte das vezes os problemas que instabilizam o mercado são de fora das empresas listadas na Bolsa, não são das empresas, são geralmente influências externas, com queda das ações e dos fundos imobiliários. As empresas continuam sólidas, lucrativas, progressistas, mas seus papéis estão em queda livre, muitas vezes.**

**Surge aí uma grande oportunidade. Imaginemos que um investidor tenha comprado 100 ações da empresa Café com Leite por R$ 50,00 cada uma, num total de cinco mil reais. E ele havia analisado muito bem a empresa antes de efetuar a compra. Passados uns 20 ou 30 dias, um problema político, algo mal falado pelo Chefe do Executivo, a cotação dos ativos da Café com Leite cai para 45 reais, uma queda de dez por cento. E o seu dinheiro, representado pelas ações que ele possuir, também cai e na mesma proporção.**

**E o investidor fica se lamentando, pensando que se tivesse deixado seu dinheiro na poupança, ou no tesouro Selic teria ganho alguma coisa e, principalmente, não estaria perdendo. Entretanto, se ele tivesse olhado para a empresa Café com Leite veria que ela é a mesma, nada nela mudou, continua pujante, lucrativa, firme e forte. Então por que caiu dez por cento? Apenas porque o Governante se expressou inadequadamente. Eis aí uma grande oportunidade de o investidor comprar mais papeis da Café com Leite com dez por cento de desconto. Logo sua cotação voltará à normalidade, passados esses momentos de instabilidade provocados por uma frase mal colocada do Presidente, ou mal interpretada.**

**Comprar por 45 reais uma ação que vale 50 reais ou mais, é uma grande oportunidade. A empresa é boa, em crescimento, tem tudo para dar um excelente retorno a quem nela investir. É só aproveitar a ocasião e fazer um grande negócio. Aqui no Brasil situações assim acontecem com frequência, temos que estar preparados para isso e aproveitá-las. Para melhorar nossos dividendos, já que eles são pagos de acordo com a quantidade de ações que tivermos em carteira. Se você fosse o investidor teria 120 ações, as 100 ações originais e mais 20 compradas a 45 reais cada, os dividendos lhe serão pagos tendo por base suas 120 ações. Esta é a lógica.**

**É por isso que quando vemos as cotações das ações e dos fundos imobiliários em queda, sabemos que nosso patrimônio também está caindo, mas não nos importamos, porque, como já falei muitas vezes aqui, nós não investimos em ações ou fundos, investimos nas empresas que os emitem. E se as empresas continuam bem, pouco importa a cotação, pois quando estamos nessa jornada de construção de patrimônio, quanto menor for o valor da ação maior quantidade poderemos comprar**

**Outra coisa que quem investe em ações e fundos imobiliários precisa ter em mente sempre: não devemos medir o sucesso de nossos investimentos pelo crescimento de nosso patrimônio e sim pela rentabilidade de nossa carteira. É muito bom, entrar em nossa conta na corretora e ver que nosso dinheiro está se multiplicando, isto é ótimo. Mas nosso sucesso vem mesmo é dos dividendos, eles é que nos possibilitarão vivermos de renda, assim, quanto maior for nosso patrimônio, quanto mais papeis tivermos mais dividendos iremos receber.**

**Então, de certa forma, quanto mais devagar a empresa crescer mais ações iremos conseguir comprar, para que em dez anos tenhamos a maior quantidade possível de papeis e recebamos grandes dividendos. Assim, quando o nosso país estiver apresentando números ruins em sua economia, a taxa Selic vai subir e as ações vão cair, o que representará sempre uma grande oportunidade de adquirirmos mais ações por valores menores, conforme nosso objetivo de vivermos da renda desses papeis.**

**E até para quem quer ganhar dinheiro no curto prazo a queda no preço dos ativos é conveniente, pois pode comprar com desconto papéis de empresas que muito provavelmente logo voltarão a suas cotações anteriores, distribuirão proventos e certamente se valorizarão. Vejam as empresas em que temos investido, todas elas apresentando lucros, a maioria crescentes. Se houver uma dificuldade e suas cotações caírem, não tem problema, se elas continuarem a ser sólidas e lucrativas, boas pagadoras de dividendos, logo voltarão a subir.**

**Termos um bom patrimônio satisfaz nosso ego, nos faz bem, ficamos felizes com nossos números financeiros, mas, vejamos bem, quem paga nossas contas são os rendimentos que esse patrimônio nos proporciona, O patrimônio é importante, sem dúvida, mas se ele não gerasse renda de nada adiantaria e, assim, a importância do patrimônio está diretamente ligada aos dividendos que ele conseguir gerar. A renda passiva, produzida pelos dividendos, vai possibilitar que vivamos dos rendimentos de nosso patrimônio, e é construída na razão direta da quantidade de ações e cotas que tenhamos.**

**Sabemos que para quem está começando a investir, é um desafio a cada momento, se você for conversar com um tio, por exemplo, que não tem muitos conhecimentos, ele tem uns trocados guardados na poupança e lhe diz que na poupança o dinheirinho dele cresceu, pouco, más cresceu, e o seu, no mercado, ainda não rendeu nada. E você começa a ficar desencorajado.**

**Mas, vejamos bem, na poupança, ou no tesouro direto o ganho são uns minguados reais e nada mais. E na poupança tem que esperar o aniversário a cada 30 dias, pois se sacar antes perde os rendimentos. Na renda variável mesmo que os papeis estejam em queda momentaneamente, a possibilidade de que voltem a seus patamares é bem grande e, vem aí o melhor, produzirão dividendos periódicos, coisa que a poupança e a renda fixa não produzem.**

**Então, pegue essa informação e administre-a adequadamente, para você ficar em paz mesmo se suas ações caírem, pois saberá que em breve elas recuperarão seu valor, com altas generalizadas. Por quê? Porque todos os mercados estão subindo, o mundo todo está no positivo. Apareceu agora um megainvestidor estrangeiro, com bilhões de dólares, que achou ser uma boa hora para investir no Brasil e está comprando várias das ações que já possuímos, fazendo-as subirem sem razão aparente.**

**Desde o ano passado comenta-se, no mercado, que em algum momento deste exercício os juros começariam a cair, por essas e mais aquelas razões. Essa queda realmente ocorreu em duas das sessões do Copon, mas nas seguintes já voltou a tendência altista, porque o governo anda aprontando na condução da política econômica e ao Banco Central não resta outra alternativa que não a de aumentar a Taxa Selic para evitar que a inflação dispare.**

**O que queremos lhes dizer é que tenham muito cuidado com projeções de especialistas, que costumam não se confirmar na prática. Essas projeções diziam que o ano passado terminaria com a Selic a 8,5 ou 9 por cento. E terminou a 12,25 por cento ao ano, uma diferença muito grande. As previsões agora, para este ano, estão mais realistas e menos sonhadoras, e é bom que seja dessa forma porque é no dia a dia que as coisas acontecem. Por mais renomada que seja a pessoa, por mais estudiosa do assunto, essa questão de previsões, de futurologia é um assunto a ser tratado com muito cuidado.**

**E há um agravante: infelizmente nos redutos da politicagem acontecem muitas ações danosas para nossa economia. A maioria dos que orquestram e executam essas ações desfrutam de uma tal de imunidade, uma espécie de licença para fazer coisas erradas e não responder por elas. Então, pessoal, vamos entender que o mercado cair é normal, continuemos acompanhando nossas empresas e avaliando se seus resultados continuarão em alta, e elas em crescimento. Isso é fundamental aos nossos objetivos.**

**Antes de encerrar este capítulo quero lembrar que nós só teremos prejuízos financeiros se realizarmos o prejuízo, ou seja, só se vendermos nossos papeis no prejuízo, pois enquanto estivermos na posse deles isso não acontecerá. O mesmo vale para eventual lucro que esteja eminente para nós.**